

Guia de Investimentos Março 2020

Fevereiro foi um mês difícil para ativos de renda variável em geral, com os mercados passando a precificar risco relevante de uma recessão global devido às medidas de contenção do Coronavírus.

A mudança de percepção brusca em relação ao surto se alterou a partir de premissas que não se materializaram: (1) A premissa de que o surto ficaria contido principalmente na China, (2) A premissa que o pico dos casos seria atingido no meio de Fevereiro, e passariam a diminuir a partir de Março e (3) A expectativa de uma recuperação forte das economias a partir de Março, por conta dos estímulos dos governos (também conhecida como "V-Shaped Recovery").

As bolsas ao redor do mundo começaram a cair no dia 20 de fevereiro, com a queda se intensificando durante o carnaval no Brasil. Os ativos Prefixados e atrelados à inflação foram o destaque positivo em fevereiro, funcionando como ativos "anticíclicos", e ajudando a defender as carteiras no mês.

Os ativos de risco já precificam um cenário de desaceleração relevante da economia global, mas as incertezas continuam altas, e ainda devemos passar por um período turbulento nos próximos meses.

Veja abaixo a sugestão de alocação para cada um dos perfis de investidor:

Investidor Conservador: como investir no cenário atual?

Para o investidor conservador, o ambiente atual é especialmente desafiador, com a taxa de juros de curto prazo, que sempre representará um percentual expressivo do portfólio, oferecendo baixos e cadentes retornos reais.

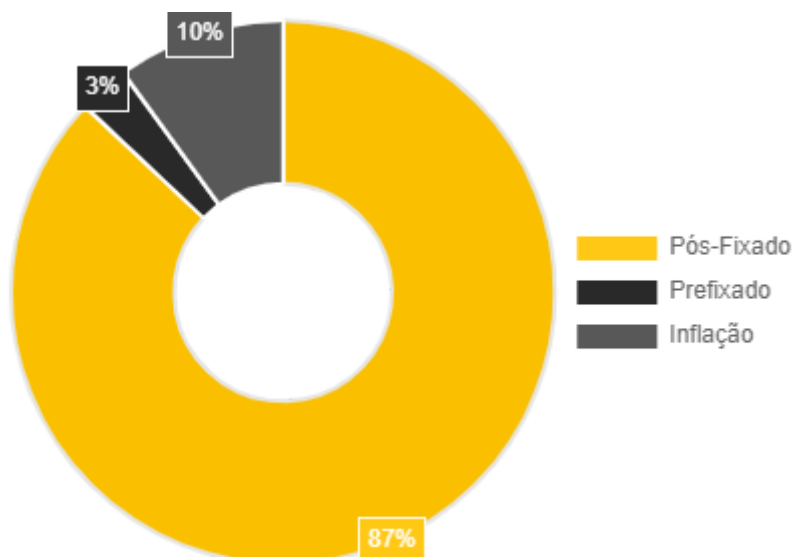
Dentro do possível em termos de risco, adicionamos ativos de renda fixa inflação, com prazos mais longos, e pré-fixados, de modo a manter parte da carteira com taxas pré-contratadas.

Sugestão de carteira

A parcela majoritária do portfólio está alocada em fundos de crédito, de modo a obter retornos excedentes ao CDI com diversificação e liquidez, sendo que os veículos têm resgates cotizados em até 30 dias corridos. Os papéis de crédito são de primeira linha ou protegidos pelo FGC, e foram escolhidos para buscar retornos mais atrativos.

Para **Prefixados**, mantemos o posicionamento na parte intermediária da curva, com prazos próximos de 3 anos. Nos papéis de até 1 ano haverá volatilidade em por causa do final do ciclo de corte de juros. Acima de 4 anos preferimos os papéis atrelados à inflação.

Utilizamos a parcela de **Inflação** para contratar ganhos acima do IPCA por prazos mais longos. Escolhemos entre os papéis de crédito possíveis para o cliente conservador com prazos mais longos e complementamos com CDB com prazo médio em torno de 6 anos. Além disso, há uma parcela em fundos, visando um resgate rápido, caso haja uma mudança no cenário desenhado por nós.



Investidor Moderado: como investir no cenário atual?

O portfólio moderado está construído para se aproveitar do cenário positivo de Brasil que vemos à frente, com uma posição relevante de renda variável, além das alocações a Inflação e Pré-Fixados.

Para evitar que a carteira fique totalmente exposta ao cenário, e riscos, no Brasil, temos exposição a temas internacionais, tanto taxas de juros quanto renda variável.

Sugestão de carteira

Apenas um quarto da carteira está atrelado às **taxas de juros de um dia**, sendo que 5% com possibilidade de resgate rápido, necessária para atender as necessidades de liquidez do próprio investidor e também nos possibilitando alterações rápidas na alocação. No restante buscamos maior rentabilidade através de papéis bancários e corporativos, isentos ou não.

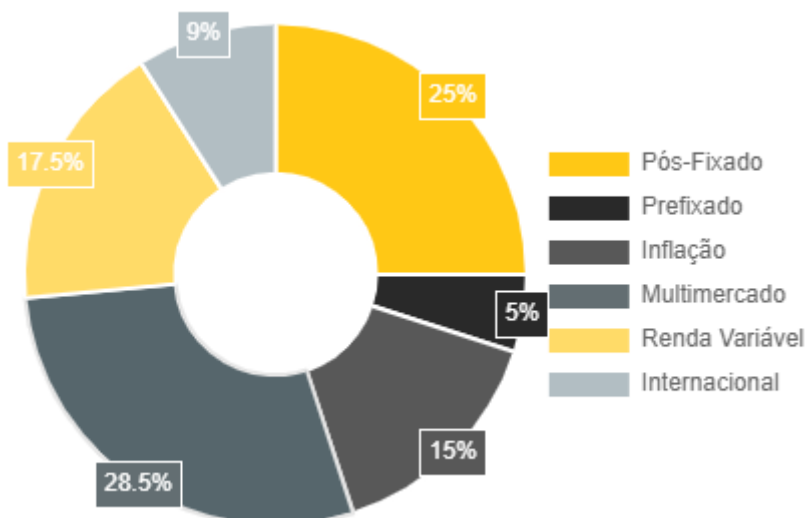
Mantemos em 5% a alocação a **Pré-Fixados**, preferindo a parcela intermediária da curva, com prazos próximos de 3 anos. Nos papéis de até 1 ano haverá volatilidade em por causa do final do ciclo de corte de juros. Acima de 4 anos preferimos os papéis atrelados à inflação.

Utilizamos a parcela de **Inflação** para contratar ganhos acima do IPCA por prazos mais longos. Seguimos concentrados em créditos isentos de prazo de cerca de 5 anos em detrimento de fundos expostos à papéis do Tesouro Nacional, dado os altos prêmios nos créditos emitidos por grandes empresas.

Os fundos **Multimercado** trazem maior diversificação de estratégias. Além disso, os gestores dessa classe conseguem aproveitar oportunidades em prazos mais curtos, enquanto o investidor teria mais dificuldade, e maiores custos, para movimentar seu portfólio. Importante ter um mix de estratégias nessa classe através dos fundos macro, long&short e quantitativos.

A **Renda Variável** é a que mais tende a se beneficiar de uma aceleração do crescimento do Brasil. Preferimos expressar essa visão através de gestores, que conseguirão se aproveitar melhor de temas domésticos. A parcela investida diretamente no Ibovespa é para nos permitir alguns ajustes com possibilidade de resgate rápido.

A parcela **Internacional** está investida em um fundo de renda fixa, para se aproveitar de nosso tema de juros baixos no mundo, e em renda variável, diversificando a parcela de bolsa e trazendo uma exposição à moeda americana.



Investidor Agressivo: como investir no cenário atual?

O portfólio nessa categoria tem mais apetite ao risco e, como consequência, maior sensibilidade ao cenário atual, apesar de sempre visar a proteção de capital no longo prazo. Olhando tanto para a parcela nacional quanto internacional, através dos multimercados, e com um maior percentual de alocação na classe de renda variável, existe o potencial do perfil atingir retornos bem expressivos.

Sugestão de carteira

Nossa alocação de 30% em Renda variável, traduz o otimismo com a situação atual do Brasil, pós reforma da previdência e sinalização de uma importante agenda macroeconômica.

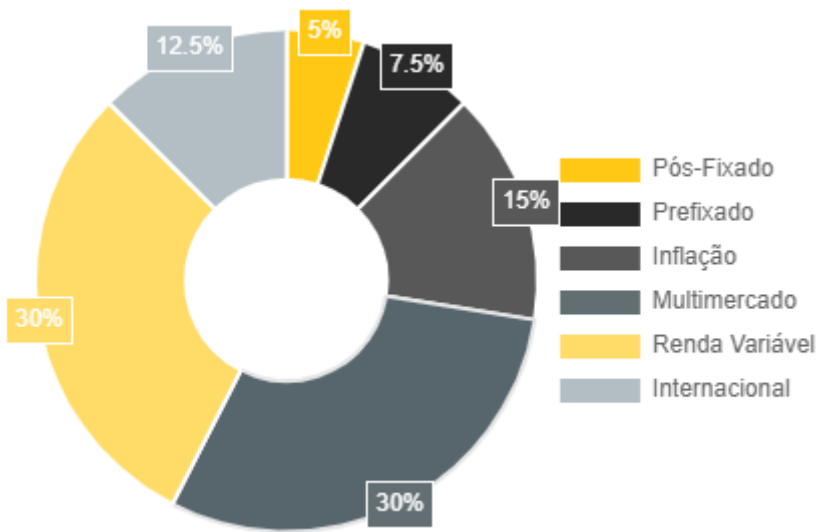
Os fundos **Multimercado** conferem a possibilidade de exposição às diferentes classes de ativos de forma balanceada e diversificada: juros, câmbio e bolsa. Representando 30% da carteira, além do conceito de diversificação, os gestores dessa classe conseguem aproveitar oportunidades em prazos mais curtos, enquanto o investidor teria mais dificuldade, e maiores custos, para movimentar seu portfólio. Importante ter um mix de estratégias nessa classe através dos fundos macro, long&short e quantitativos.

Utilizamos a parte de **Inflação** (15%) para contratar ganhos acima do IPCA por prazos mais longos. Após a abertura dos prêmios de crédito, optamos por deslocar o capital para os ativos isentos de IR, contratando prêmios de crédito acima de 1% ao ano.

Mantivemos a alocação na classe **Pré-fixada** em 7,5%, acreditando em um prêmio na parte intermediária da curva de juros. Nos papéis de até 1 ano haverá volatilidade em por causa do final do ciclo de corte de juros. Acima de 4 anos preferimos os papéis atrelados à inflação.

Para se aproveitar de nosso tema de juros baixos no mundo, e em renda variável, diversificando a parcela de bolsa e trazendo uma exposição à moeda americana reservamos 12,5% para a parte **Internacional**.

Por fim, na categoria dos **Pós-fixados** sugerimos um percentual pequeno para aplicação. O fundo em escolhido é uma parcela defensiva do portfólio (5%), mas principalmente necessária para atender as necessidades de liquidez do próprio investidor por possibilitar um de resgate rápido.



Fonte: XP Investimentos